

Entre Moiras e Meandros: Processos artográficos no ensino técnico

Between Moirai and Meanders: A/r/tographic Processes in Technical Education

Entre Moiras y Meandros: Procesos A/r/tográficos en la Educación Técnica

DOI: 10.5965/259446301022026e8675

Felipe Costa Souza

Universidade de Taubaté

Lattes: 8926703386003126. Orcid: 0009-0008-9802-9077.

E-mail: felipe.csouza@unitau.com

Juliana Marcondes Bussolotti

Universidade de Taubaté

Lattes: 5232556966245150. Orcid: 0000-0002-8560-0974.

Scopus: 60158755400. E-mail: juliana.mbussolotti@unitau.br



Licenciante: Revista de Ensino em Artes, Moda e Design, Florianópolis, Brasil.

Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons Attribution 4.0 International License.

Publicado pela Universidade do Estado de Santa Catarina

Copyright: © 2026 pelos autores.

Submetido em: 26/03/2026

Aprovado em: 21/05/2026

Publicado em: 01/06/2026

Resumo

Este artigo apresenta desdobramentos de uma pesquisa baseada em arte que investiga a aplicação da metodologia A/r/tográfica no ensino técnico de moda, articulando arte, pesquisa e docência em uma proposição pedagógica desenvolvida com estudantes do curso técnico em Estilismo e Coordenação de Moda do Senac Pindamonhangaba. O estudo teve como objetivo analisar de que modo a A/r/tografia, em diálogo com a cartografia e com a noção de rizoma, pode favorecer práticas formativas mais sensíveis, colaborativas e reflexivas. A investigação, de natureza qualitativa, deriva de uma pesquisa mais ampla, de abordagem qualitativa e quantitativa, e, no recorte aqui apresentado, concentrou-se em uma experiência de pesquisa-ação realizada em três encontros de 3h30m, nos dias 14, 17 e 18 de junho de 2024, com a participação de 15 estudantes, do professor-pesquisador e de um profissional responsável pelo registro visual. Os instrumentos de produção de informações envolveram observação participante, diário de campo, registros fotográficos e audiovisuais, mapas rizomáticos, desenhos de linha contínua, experimentações com fibras naturais, bordados, modelagem e montagem expositiva. A análise considerou as conexões produzidas entre viagem de campo à Grécia, repertórios visuais, mitologia, práticas têxteis, criação coletiva e construção do vestido-obra Luminosa Selene. Os resultados indicam que a experiência favoreceu deslocamentos na compreensão do processo criativo, ampliou a participação das estudantes na construção simbólica da peça e reposicionou o docente como artista, pesquisador e professor. O artigo contribui, assim, para os debates sobre Pesquisa Educacional baseada em Artes, A/r/tografia e ensino técnico de moda, evidenciando o bordado e o fio como operadores materiais, narrativos e metodológicos de aprendizagem.

Palavras-chave: Artografia. Cartografia. Ensino Técnico. Bordado. Pesquisa Educacional baseada em Artes.

Abstract

This article presents developments from an arts-based research project that investigates the application of A/r/tographic methodology in technical fashion education, articulating art, research, and teaching through a pedagogical proposition developed with students from the Technical Course in Fashion Styling and Coordination at Senac Pindamonhangaba. The study aimed to analyze how A/r/tography, in dialogue with cartography and the notion of rhizome, may foster more sensitive, collaborative, and reflective educational practices. The investigation, qualitative in nature, derives from a broader study

*with a qualitative and quantitative approach and, in the scope presented here, focuses on an action-research experience carried out in three 3.5-hour meetings, held on June 14, 17, and 18, 2024, with the participation of 15 students, the teacher-researcher, and a professional responsible for visual documentation. The instruments used for producing information included participant observation, field diary, photographic and audiovisual records, rhizomatic maps, continuous line drawings, experiments with natural fibers, embroidery, patternmaking, and exhibition installation. The analysis considered the connections produced among the field trip to Greece, visual repertoires, mythology, textile practices, collective creation, and the construction of the garment-artwork *Luminosa Selene*. The results indicate that the experience fostered shifts in the understanding of the creative process, expanded students' participation in the symbolic construction of the piece, and repositioned the teacher as artist, researcher, and educator. Thus, the article contributes to debates on Arts-based Educational Research, A/r/tography, and technical fashion education, highlighting embroidery and thread as material, narrative, and methodological operators of learning.*

Keywords: A/r/tography. Cartography. Technical Education. Embroidery. Arts-based Educational Research.

Resumen

*Este artículo presenta los desdoblamientos de una investigación basada en artes que examina la aplicación de la metodología A/r/tográfica en la enseñanza técnica de moda, articulando arte, investigación y docencia en una proposición pedagógica desarrollada con estudiantes del curso técnico en Estilismo y Coordinación de Moda de Senac Pindamonhangaba. El estudio tuvo como objetivo analizar de qué modo la A/r/tografía, en diálogo con la cartografía y con la noción de rizoma, puede favorecer prácticas formativas más sensibles, colaborativas y reflexivas. La investigación, de naturaleza cualitativa, deriva de un estudio más amplio, de enfoque cualitativo y cuantitativo, y, en el recorte aquí presentado, se concentró en una experiencia de investigación-acción realizada en tres encuentros de 3h30m, los días 14, 17 y 18 de junio de 2024, con la participación de 15 estudiantes, del profesor-investigador y de un profesional responsable del registro visual. Los instrumentos de producción de información incluyeron observación participante, diario de campo, registros fotográficos y audiovisuales, mapas rizomáticos, dibujos de línea continua, experimentaciones con fibras naturales, bordados, patronaje y montaje expositivo. El análisis consideró las conexiones producidas entre el viaje de campo a Grecia, repertorios visuales, mitología, prácticas textiles, creación colectiva y construcción del vestido-obra *Luminosa Selene*. Los resultados indican que la experiencia favoreció desplazamientos en la comprensión del*

proceso creativo, amplió la participación de las estudiantes en la construcción simbólica de la pieza y reposicionó al docente como artista, investigador y profesor. Así, el artículo contribuye a los debates sobre Investigación Educativa basada en Artes, A/r/tografía y enseñanza técnica de moda, evidenciando el bordado y el hilo como operadores materiales, narrativos y metodológicos de aprendizaje.

Mots clé: A/r/tografía. Cartografía. Enseñanza Técnica. Bordado. Investigación Educativa basada en Artes.

1 Introdução

Este artigo compreende o fio como matéria têxtil, operador de memória, narrativa e aprendizagem. As Moiras, figuras míticas associadas ao fiar, medir e cortar os fios da existência, convocam à dimensão simbólica do gesto; os meandros, por sua vez, remetem aos percursos sinuosos, às passagens, aos desvios e às conexões que atravessam o processo formativo e investigativo. Assim, fiar, neste estudo, significa torcer fibras, aproximar gestos, reunir fragmentos e produzir continuidade entre experiências aparentemente dispersas. Contar histórias não se restringe ao relato verbal: envolve imagens, corpos, bordados, escolhas simbólicas, registros de aula e modos de tornar visível aquilo que foi aprendido no processo. Cartografar histórias implica acompanhar esses deslocamentos, reconhecendo que a aprendizagem se produz nas relações entre sujeitos, materiais, memórias e práticas.

A pesquisa investiga a aplicação da A/r/tografia, no ensino técnico de moda, compreendendo-a como metodologia baseada em arte que articula as dimensões do artista, do pesquisador e do professor. Em diálogo com a cartografia e com a noção de rizoma, a investigação busca responder de que modo práticas pedagógicas têxteis, colaborativas e processuais podem favorecer aprendizagens sensíveis, reflexivas e criativas em um curso técnico de moda.

O recorte apresentado, neste artigo, deriva de uma dissertação de mestrado profissional em Educação e concentra-se na proposição *Luminosa Selene*, desenvolvida no curso técnico em Estilismo e Coordenação de Moda do Senac Pindamonhangaba. A experiência articulou repertórios coletados em pesquisa de campo em Atenas, narrativas mitológicas, experimentações com fibras naturais, desenho,

bordado, modelagem e montagem expositiva. O objetivo não foi representar a cultura grega de modo totalizante, mas selecionar, de forma intencional, elementos que dialogassem com o problema da pesquisa: mitos, imagens de corpos femininos, vestimentas tradicionais, bordados, esculturas, mármore, metais, padrões ornamentais e registros museológicos capazes de ativar conexões entre memória, materialidade e criação em moda.

A escolha desses elementos também responde ao caráter cartográfico da investigação. A viagem à Grécia não foi tratada como origem fixa ou como síntese de uma identidade cultural, mas como campo de afetações e recortes. Entre os muitos caminhos possíveis, foram selecionados aqueles que permitiam tensionar o fio, o corpo, a imagem e a narrativa como dimensões formativas. Assim, o percurso metodológico não se organiza por uma sequência linear, mas por conexões entre campo, sala de aula, ateliê, registros audiovisuais, práticas manuais e exposição.

2 Percurso metodológico

A investigação é vinculada à Pesquisa Educacional Baseada em Artes e utiliza a A/r/tografia como eixo metodológico, em articulação com a cartografia. A A/r/tografia foi mobilizada por compreender o docente simultaneamente como artista, pesquisador e professor; a cartografia, por sua vez, foi utilizada como modo de acompanhar processos, deslocamentos, escolhas, afetos, materialidades e conexões produzidas durante a experiência.

A proposição ocorreu na Unidade Curricular 14 - Planejar Coleção de Moda, no curso técnico em Estilismo e Coordenação de Moda do Senac Pindamonhangaba. Participaram 15 estudantes, o professor-pesquisador e um profissional responsável pela captação audiovisual. Os encontros foram realizados nos dias 14, 17 e 18 de junho de 2024, sempre às 19h, com duração de 3h30m cada. As informações foram produzidas por meio de observação participante, de diário de campo, de registros fotográficos e audiovisuais, de produção de mapas, de desenhos, de bordados, de exercícios com fibras naturais e da análise da materialização final no vestido-obra. O plano da proposição pedagógica foi organizado em três encontros, conforme síntese a seguir.

Tabela 1: Cronograma

Encontro	Data e duração	Objetivo	Procedimentos centrais
1	14/06/2024 3h30	- Introduzir cosmologia, cosmogonia, rizoma e cartografia.	Construção coletiva de mapa rizomático a partir do Caos e de narrativas mitológicas.
2	17/06/2024 3h30	- Aprofundar narrativas selecionadas e traduzi-las em imagem.	Escolha de três histórias; elaboração de desenhos de linha contínua; diálogo com banco de imagens de bordados da pesquisa de campo em Atenas.
3	18/06/2024 3h30	- Experimentar fibras, bordado e localização simbólica no corpo do vestido-obra.	Reconhecimento de seda, lã e algodão; fiação manual de lã; passagem do desenho para algodão cru; bordado; partilha dos resultados e definição dos locais no corpo da peça.

Fonte: Autores, 2024.

3 Referenciais articulados: A/r/tografia, Rizoma e Cartografia

A A/r/tografia, conforme Rita Irwin, propõe a indissociabilidade entre arte, pesquisa e docência. Neste artigo, essa perspectiva aparece na atuação do professor-pesquisador que planeja, acompanha, registra, analisa e cria junto ao processo. O vestido-obra não é tratado apenas como produto final, mas como evidência material de um percurso pedagógico em que teoria, prática e criação se implicam mutuamente.

A cartografia é compreendida a partir de dois planos complementares. Em Kastrup, ela contribui para pensar a atenção ao processo, o rastreamento, o tato e as diferentes janelas perceptivas. Em Rolnik, contribui para compreender os afetos, as intensidades e os modos pelos quais os sujeitos são atravessados pelas experiências. Desse modo, Kastrup e Rolnik não aparecem como referências contraditórias, mas como aportes distintos

para acompanhar tanto os procedimentos quanto as forças sensíveis que atravessaram a pesquisa.

O rizoma, em Deleuze e Guattari (2011), foi mobilizado como uma lógica de conexão não hierárquica. Por essa razão, substitui-se a ideia de um “rizoma que cresce” pela compreensão de um sistema de conexões que se expande, que se reorganiza e que se rearticula. Na prática, isso ocorreu quando a construção do mapa mitológico deixou de seguir uma ordem cronológica ou genealógica e passou a conectar personagens, imagens, símbolos e repertórios trazidos pelas estudantes.

4 Da pesquisa de campo em Atenas aos fios condutores da sala de aula

Antes da proposição com as estudantes, a pesquisa de campo, em Atenas constituiu um repertório visual, material e sensível que atravessou todo o processo. A seleção não pretendeu condensar uma cultura nacional, mas organizar um campo de relações possível para a pesquisa em moda: esculturas, indumentárias históricas, bordados, padrões ornamentais, mármore, metais, coroas, museus, e imagens de corpos femininos foram mobilizados por sua potência de conexão com gesto, superfície, com memória e com narrativa.

Entre os registros de campo, destaca-se o contato com trajes do acervo do Museu Histórico Nacional de Atenas, incluindo informações sobre o traje pertencente ao General Ioannis Makriyannis (1797-1864), objeto nº 3748. A identificação de peças como o fermeli, o doulama e a tuzlukia contribuiu para a compreensão de camadas construtivas, ornamentais e simbólicas da indumentária observada. Esses elementos não foram transpostos literalmente para a peça final; participaram, antes, da cartografia visual que orientou decisões de superfície, de bordado, de textura e de composição.

Figura 1: Traje de Ioannis Makriyannis



Fonte: Autores, 2023.

5 Ágora de mulheres: desenvolvimento da proposição

A expressão Ágora de mulheres nomeia o espaço coletivo, dialógico e majoritariamente feminino no qual a proposição ocorreu. Em vez de funcionar como categoria essencialista, a expressão indica um território pedagógico de encontro, de escuta, de negociação e de criação compartilhada. A ágora desloca-se, assim, para o laboratório de moda, compreendido como lugar de produção coletiva de conhecimento.

5.1 Primeiro encontro: Nyx e a emergência das conexões

O primeiro encontro introduziu os conceitos de cosmologia, cosmogonia, rizoma e cartografia. A atividade iniciou-se a partir do Caos, divindade primordial, mas a organização do mapa não seguiu uma sequência linear das genealogias mitológicas. As estudantes mobilizaram repertórios prévios, referências de cultura visual, de personagens e de associações próprias, produzindo uma rede de relações heterogêneas.

A figura abaixo apresenta o mapa rizomático produzido coletivamente. Sua organização permite observar que a aprendizagem não se estruturou como árvore genealógica, mas como rede de aproximações, de rupturas, de retornos e de novas conexões. Essa dinâmica dialoga com Deleuze e Guattari (2011), para quem o rizoma se opõe às formas hierárquicas que fixam um ponto ou uma ordem.

Figura 2: Mapa Rizomático



Fonte: Autores 14/06/2024

Kastrup, Passos e Escóssia (2020) contribuem para compreender esse momento pela noção de rastreamento: a atenção não se mantém fixa em um único objeto, mas acompanha deslocamentos, ritmos, velocidades e mudanças de intensidade. Na prática, isso apareceu quando o grupo alternou a busca por novos personagens, a criação de ligações e a reorganização visual das informações no mapa.

Como efeito observado, a turma passou de uma tentativa inicial de organizar personagens por familiaridade ou cronologia para uma leitura mais relacional. Essa passagem tornou visível um primeiro deslocamento: a aprendizagem deixou de depender apenas da explicação docente e passou a se constituir também pelas conexões propostas pelas estudantes.

5.2 Segundo encontro: Hécate e a introspecção

O segundo encontro retomou a produção do dia anterior e convidou cada estudante a substituir o mapa pelo mural de imagens, e logo depois a selecionar três histórias presentes no mapa. Duas delas foram traduzidas em desenhos de linha contínua, e uma foi relacionada ao banco de imagens

de bordados construído durante a pesquisa de campo em Atenas. O procedimento aproximou análise simbólica, síntese gráfica e decisão estética.

Figura 2: Moodboard Selene

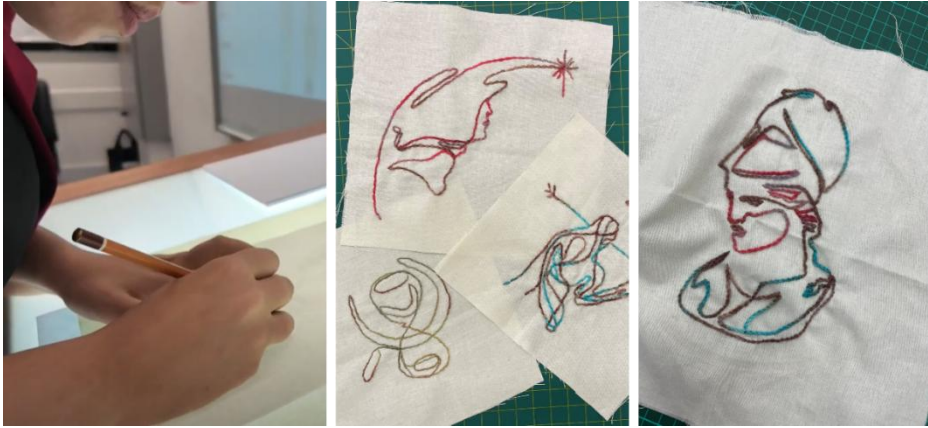


Fonte: Autores, 2024

A técnica de desenho de linha contínua foi utilizada por permitir a condensação de formas complexas em um traço sintético. No processo, as estudantes precisaram decidir quais elementos de cada narrativa seriam mantidos, transformados ou omitidos. A passagem do mito ao desenho tornou-se, portanto, exercício de interpretação visual.

O termo “joia”, mobilizado a partir da tipologia de janelas perceptivas citada por Kastrup a partir de Vermersch, ajuda a compreender essa etapa. A joia corresponde a uma forma de atenção minuciosa e aproximada, distinta de outras escalas, como a página, a sala, o pátio ou a paisagem. No encontro, essa passagem entre escalas ocorreu quando as estudantes alternaram a atenção ao detalhe da linha, à composição do desenho, à narrativa selecionada e ao conjunto coletivo da peça.

Figura 3: Passagem do desenho para o tecido e bordados



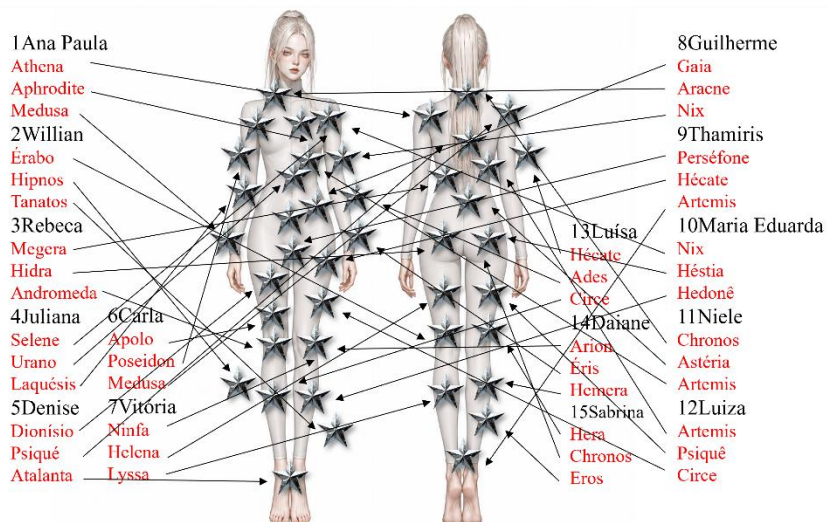
Fonte: Autores 18/06/2024

As escolhas visuais revelaram modos distintos de interpretar as divindades e as figuras mitológicas. Algumas estudantes privilegiaram atributos iconográficos; outras enfatizaram elementos da natureza, dos gestos ou dos símbolos. Esse conjunto permitiu analisar como repertórios individuais se entrelaçaram à construção coletiva da peça.

5.3 Terceiro encontro: Nêmesis e o corpo

No terceiro encontro, após a passagem dos desenhos para o algodão cru, as estudantes iniciaram os bordados e definiram a localização de cada fragmento no corpo do vestido-obra. Nesse processo, a peça passou a ser compreendida como corpo-cartografia, isto é, uma superfície sensível na qual fragmentos narrativos se distribuíam como percursos, desvios e conexões. A noção de corpo-cartografia mostrou-se coerente com a proposta da ágora, pois desloca a leitura do corpo de uma referência universalizante para uma compreensão situada, coletiva e processual.

Figura 4: Constelação



Fonte: Autores 18/06/2024

Chanda (2010) auxilia a compreender esse momento ao destacar que signos e imagens participam da produção e do compartilhamento de conhecimentos. Na proposição, os símbolos escolhidos pelas estudantes não funcionaram como ilustrações decorativas; constituíram modos de interpretar e reinscrever narrativas na superfície têxtil. Efland (2010) também contribui ao compreender a metáfora como operação cognitiva capaz de conectar domínios aparentemente distintos, como mito, corpo, matéria e aprendizagem.

Ao final da proposição, observou-se que as estudantes passaram a justificar suas escolhas com maior atenção às relações entre mito, corpo, símbolo e materialidade. Essa mudança constitui evidência processual de aprendizagem, observada nas partilhas orais, nos registros fotográficos, nas decisões de localização dos bordados e na passagem do desenho individual para a composição coletiva.

6 Do manto de Nyx, Luminosa Selene

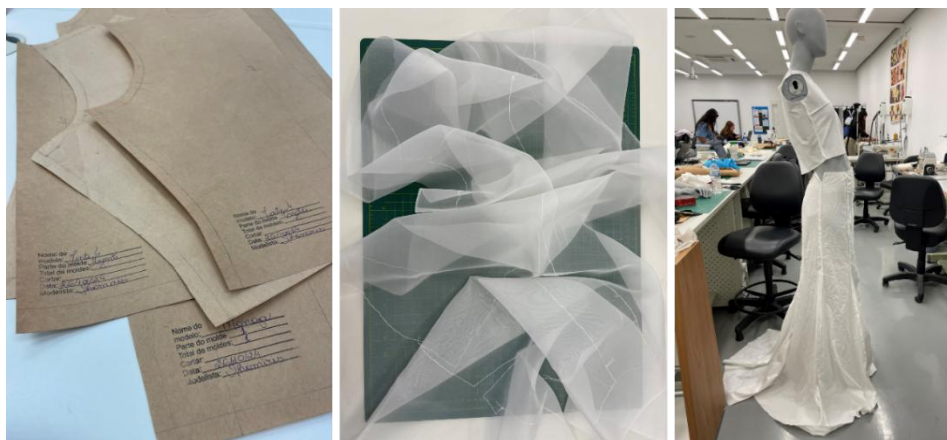
Encerrados os encontros, a pesquisa seguiu para a etapa de materialização do vestido-obra Luminosa Selene. Essa etapa não é posterior à pesquisa no sentido de simples execução; ela integra o próprio processo A/r/tográfico,

pois a análise continuou a ocorrer no gesto de modelar, de cortar, de experimentar, de bordar e de montar.

A modelagem foi desenvolvida a partir de estudos em papel e em algodão cru. As alterações observadas na pilotagem, retornaram ao molde, em um movimento de ajuste contínuo entre ideia, corpo, matéria e técnica. Sennett (2020) destaca que as técnicas manuais conectam corpo e mente e produzem conhecimento pela ação; essa perspectiva é fundamental para compreender a modelagem não como etapa apenas técnica, mas como pensamento material em desenvolvimento.

A imagem abaixo reúne etapas de modelagem e de construção material da peça. Ela evidencia a passagem do plano gráfico para o corpo tridimensional, etapa fundamental para compreender como a narrativa bordada se reorganiza quando encontra volume, escala e caimento.

Figura 5: Processos de modelagem



Fonte: Autores - 23/08/2024

A Casa Atelier, nome dado ao período de produção da obra na casa do artista/professor/pesquisador, funciona como uma janela metodológica: permite observar o intervalo entre a proposição pedagógica e a materialização final, tornando visíveis tempos de trabalho que frequentemente permanecem ocultos nos processos de criação em moda.

Nessa etapa, os bordados foram elaborados com técnicas de bordado de Lunéville e bordado livre em ponto atrás. Nos espaços não definidos pelas estudentes, foram inseridos elementos coerentes com as narrativas da

peça e com os registros da pesquisa de campo. Frases e nomes relacionados a mulheres do período histórico também compuseram a superfície, ampliando o diálogo entre voz feminina, memória e têxtil.

Hunter (2020) compreende o bordado como prática carregada de intencionalidade, na qual materiais, pontos e cores participam da construção de narrativas visuais. Na Luminosa Selene, o bordado operou nessa direção: cada ponto materializou escolhas simbólicas, deslocamentos de sentido e modos de preservar, de transformar e de compartilhar memórias.

Durante o percurso de finalização, a investigação foi atravessada por um desvio metodológico: a realização de uma oficina de bordado, durante a Semana Fashion Revolution, em diálogo com a Semana Senac de Literatura. O desvio foi incorporado à cartografia porque ampliou a circulação dos desenhos de linha contínua e permitiu que outros participantes experimentassem pontos básicos de bordado a partir das imagens produzidas na pesquisa.

Esse deslocamento reafirma a cartografia como método atento aos encontros que surgem no caminho. Em Rolnik (2016), o cartógrafo acompanha intensidades e compõe mapas sensíveis a partir dos afetos que atravessam corpos e territórios. A oficina, nesse sentido, não interrompeu o percurso: expandiu para além do grupo inicial e aproximou o vestido-obra de outras experiências formativas.

A montagem da vitrine ocorreu posteriormente, com participação das estudantes. Essa etapa deslocou o processo da sala de aula para o espaço expositivo, permitindo que o vestido-obra fosse apresentado como síntese material de uma experiência coletiva, processual e pedagógica.

Figura 6: Montagem



Fonte: Autores - 09/05/25

A vitrine funcionou como dispositivo de devolutiva e de ampliação dos sentidos produzidos. Ao ocupar o espaço institucional, a peça permitiu que outros públicos acessassem o processo, observassem os bordados e reconhecessem a dimensão coletiva da criação. Dewey (2010) contribui para essa leitura ao compreender a experiência estética como interação ativa entre sujeitos, materiais, ambiente e percepção.

7 Processo formativo

As evidências analisadas indicam efeitos em três dimensões principais. A primeira diz respeito às estudantes: os registros mostram a passagem de uma participação inicialmente orientada pela escuta para uma atuação mais propositiva, na qual as escolhas de divindades, de símbolos, de desenhos e de locais de bordado passaram a ser justificadas em relação ao corpo da peça e à narrativa coletiva.

A segunda dimensão refere-se ao docente-pesquisador. A experiência reposicionou à docência como prática de mediação e de criação, e não apenas como transmissão de conteúdos técnicos. Ao acompanhar o mapa,

os desenhos, a escolha dos materiais, a modelagem, a oficina e a vitrine, o professor assume a tríade artista, pesquisador e professor, mostrando a indissociabilidade proposta pela A/r/tografia.

A terceira dimensão refere-se ao próprio campo do ensino técnico de moda. A experiência demonstrou que conteúdos como planejamento de coleção, de pesquisa de referências, de desenho, de bordado, de modelagem e de exposição podem ser articulados em uma metodologia sensível e rigorosa. O processo não substitui a técnica; ao contrário, amplia sua compreensão ao relacioná-la com narrativa, com memória, com materialidade e com análise crítica.

Como evidências objetivas, foram considerados: o mapa rizomático produzido coletivamente; os desenhos de linha contínua; os fragmentos bordados; as decisões de localização no corpo constelado; os registros fotográficos e audiovisuais; a construção do vestido-obra; a oficina de bordado; e a montagem da vitrine. Esses materiais permitiram comparar a etapa inicial, centrada em repertórios dispersos, com a etapa final, na qual os elementos se encontravam articulados em uma composição têxtil coletiva.

Os efeitos observados não são apresentados como conclusão fechada ou medida quantitativa de aprendizagem, mas como indícios processuais coerentes com a natureza da pesquisa. Ao acompanhar escolhas, gestos, registros e materializações, a análise cartográfica reconhece que aprender, nesse contexto, significou produzir relações: entre mito e imagem, entre fio, entre técnica e memória, entre autoria individual e criação coletiva.

8 Considerações

A investigação evidenciou que a articulação entre A/r/tografia, cartografia e rizoma, no contexto do ensino técnico de moda, possibilita a construção de processos formativos que ultrapassam abordagens instrumentais e tecnicistas. A proposição Luminosa Selene mostrou que o conhecimento pode emergir da relação entre corpo, memória, matéria, imagem e gesto.

A reorganização do percurso permitiu compreender que a pesquisa se inicia antes da sala de aula, com os recortes sensíveis da viagem a Atenas;

ganha corpo nos três encontros da proposição pedagógica; prolonga-se, na Casa Atelier, na modelagem e no bordado; expande-se pela oficina e se torna pública na vitrine. Essa sequência evidencia que a cartografia não corresponde a uma ordem rígida, mas a um acompanhamento atento das conexões que se produzem ao longo do caminho.

As Moiras convocam o fio, o gesto, a duração e o destino das narrativas; os meandros indicam os desvios, os retornos e as passagens que constituem a investigação. O vestido-obra não é apenas resultado final, mas um percurso no qual aprender, criar, pesquisar e ensinar se constituem de maneira indissociável.

Mais do que concluir o processo, a peça abre novas possibilidades de investigação para o ensino de moda, especialmente no que se refere às metodologias baseadas em arte, às práticas colaborativas e à valorização do fazer manual como campo de pensamento e formação. Ao evidenciar o bordado e o fio como operadores materiais, narrativos e metodológicos de aprendizagem, o artigo contribui para o fortalecimento da Pesquisa Educacional Baseada em Artes no ensino técnico de moda¹.

1 Correção Gramatical por: Berta Beznosai Hechtman, licenciada em Letras pela Universidade de Taubaté - UNITAU. E-mail: bertahz@yahoo.com.br [12 – 99771-9475].

Agência de pesquisa financiadora da pesquisa

Não aplicável.

Declaração de conflito de Interesses

Os autores declaram não ter conhecimento de conflitos de interesses financeiros ou relacionamentos pessoais que possam ter influenciado o trabalho relatado neste artigo.

Declaração de Contribuição dos Autores e Colaboradores (CRediT - Contributor Roles Taxonomy)

Concepção do trabalho: Felipe Costa Souza; responsável pela idealização do projeto e pela formulação da proposta de pesquisa e desenvolvimento da abordagem A/r/tográfica e cartográfica aplicada. Investigação e condução da pesquisa de campo, proposição pedagógica e acompanhamento dos processos com as estudantes. Redação – revisão e edição: Felipe Costa Souza e Juliana Marcondes Bussolotti; revisão crítica do conteúdo e aprimoramento do texto. Supervisão: Juliana Bussolotti; orientação acadêmica e acompanhamento do desenvolvimento da pesquisa.

Declaração de Uso de Inteligência Artificial

Durante a preparação deste trabalho, os autores utilizaram o ChatGPT (OpenAI) com a finalidade de gerar a imagem da figura 4 e melhorar a clareza da exposição da informação. Após o uso dessa ferramenta/serviço, os autores revisaram e editaram o conteúdo conforme necessário e assumem total responsabilidade pelo conteúdo da publicação.

Material suplementar

O material suplementar referente a este artigo está disponível online: <https://mpe.unitau.br/dissertacao/fiar-e-contar-historias-processos-a-r-tograficos-no-ensino-tecnico/>.

Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer ao Senac Pindamonhangaba e à UNITAU - Universidade de Taubaté pelo apoio e pelo incentivo constante.

Referências

CHANDA, Jaqueline. **Teoria crítica em História da Arte: novas opções para a prática de Arte/Educação.** In: Ana Mae (org.). *Arte/Educação Contemporânea Consonâncias Internacionais.* São Paulo: Cortez, 2010, p. 64.

DELEUZE, G. & GUATTARI, F. **Mil Platôs: Capitalismo e Esquizofrenia.** São Paulo: Editora 34, 2011.

DEWEY, JOHN. **Arte como Experiência.** Editora Martins Fontes: São Paulo, 2010.

HUNTER, Clare. **Threads of Life.** London, Sceptre, 2020.

INGOLD, Tim. **Linhas, uma breve história.** Rio de Janeiro, Editora Vozes, 2022.

KASTRUP, V; PASSOS, E; ESCÓSSIA, L. **Pistas do Método da Cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade.** Porto Alegre, Sulina, 2020.

ROLNIK, Suely. **Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo.** São Paulo: Estação Liberdade, 1989.

SENNETT, Richard. **O Artífice.** Rio de Janeiro: Record, 2020.